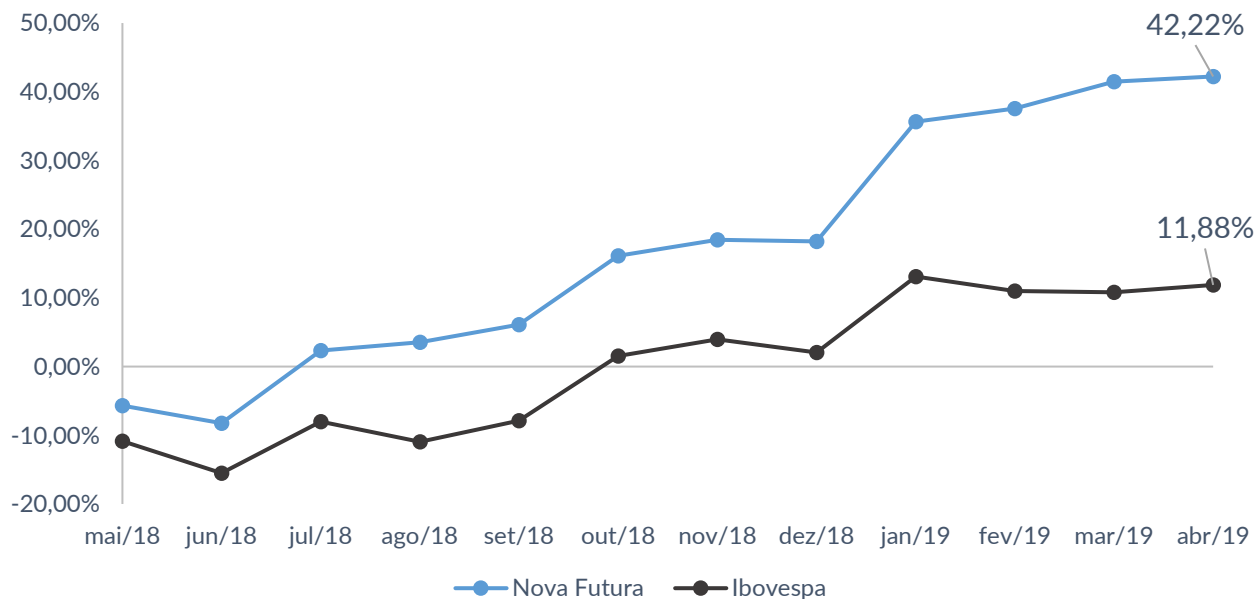


Olá, Investidor

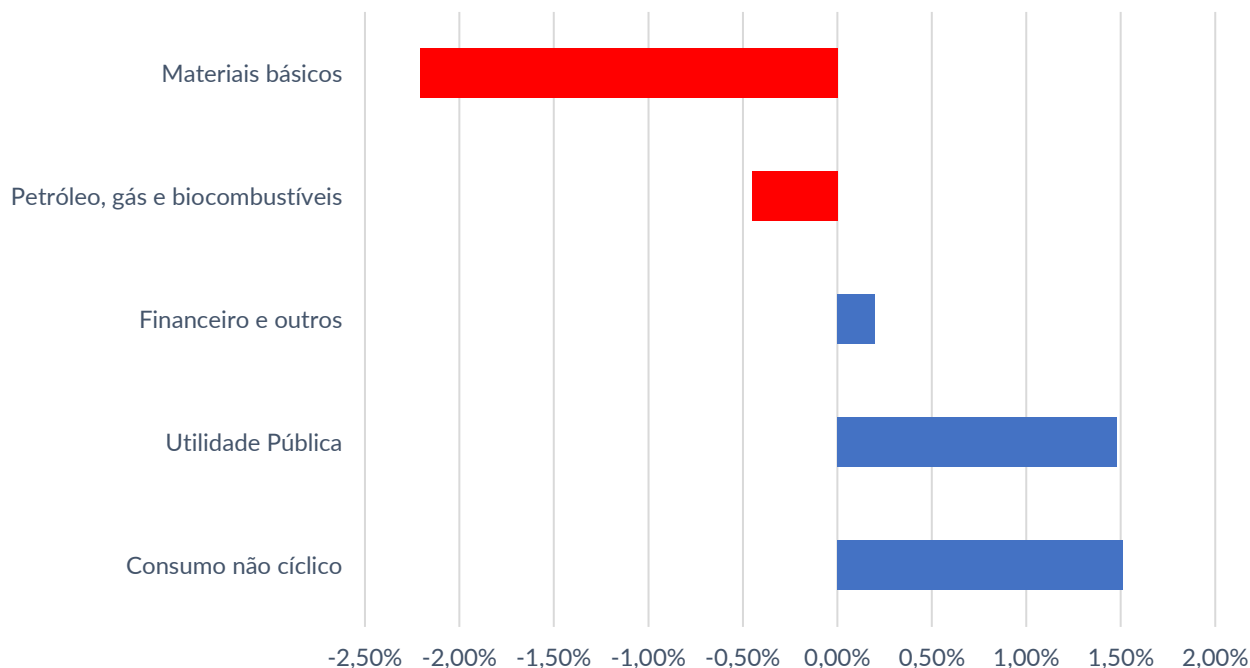
A carteira recomendada mensal da Nova Futura acumulou uma valorização de 20,29% em 2019 contra 9,63% do Ibovespa, mantendo ainda uma ampla vantagem contra o *benchmark* de 11,88% no ano e 30,34% em 12 meses. Com ganhos de 0,53% em abril, nossa rentabilidade acumulada nos últimos doze meses atingiu 42,22%, confira abaixo o desempenho:

| Rentabilidade da carteira mensal | | | | | | | | | | | | | Acum. 2019 | 12 Meses |
|----------------------------------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------------|----------|
| | mai/18 | jun/18 | jul/18 | ago/18 | set/18 | out/18 | nov/18 | dez/18 | jan/19 | fev/19 | mar/19 | abr/19 | | |
| Nova Futura | -5,69% | -2,70% | 11,53% | 1,16% | 2,48% | 9,45% | 2,02% | -0,20% | 14,71% | 1,41% | 2,86% | 0,53% | 20,29% | 42,22% |
| Ibovespa | -10,87% | -5,20% | 8,88% | -3,21% | 3,48% | 10,18% | 2,38% | -1,81% | 10,82% | -1,86% | -0,18% | 0,98% | 9,63% | 11,88% |
| vs. IBOV | 5,18% | 2,50% | 2,65% | 4,37% | -1,00% | -0,73% | -0,36% | 1,61% | 3,89% | 3,27% | 3,04% | -0,45% | 10,66% | 30,34% |

Rentabilidade acumulada 12 meses



Em abril, a boa performance da carteira veio de setores da economia que são menos sensíveis às oscilações de mercado, como consumo não cíclico e utilidade pública. Juntos, tiveram impacto de quase 3,0% na carteira, ganhos que foram ofuscados pela alocação em empresas de *commodities*. Essas empresas foram prejudicadas pela atividade econômica mais moderada e pelos indicadores industriais aquém do esperado nas principais economias do mundo, sobretudo na Ásia. Vale notar que, mesmo com a valorização do minério de ferro (devido aos choques de oferta) e do petróleo (eventos geopolíticos envolvendo o Irã) durante o período, há uma clara percepção de fraca demanda por bens intermediários nos mercados internacionais. Confira o resultado segmentado por setores:

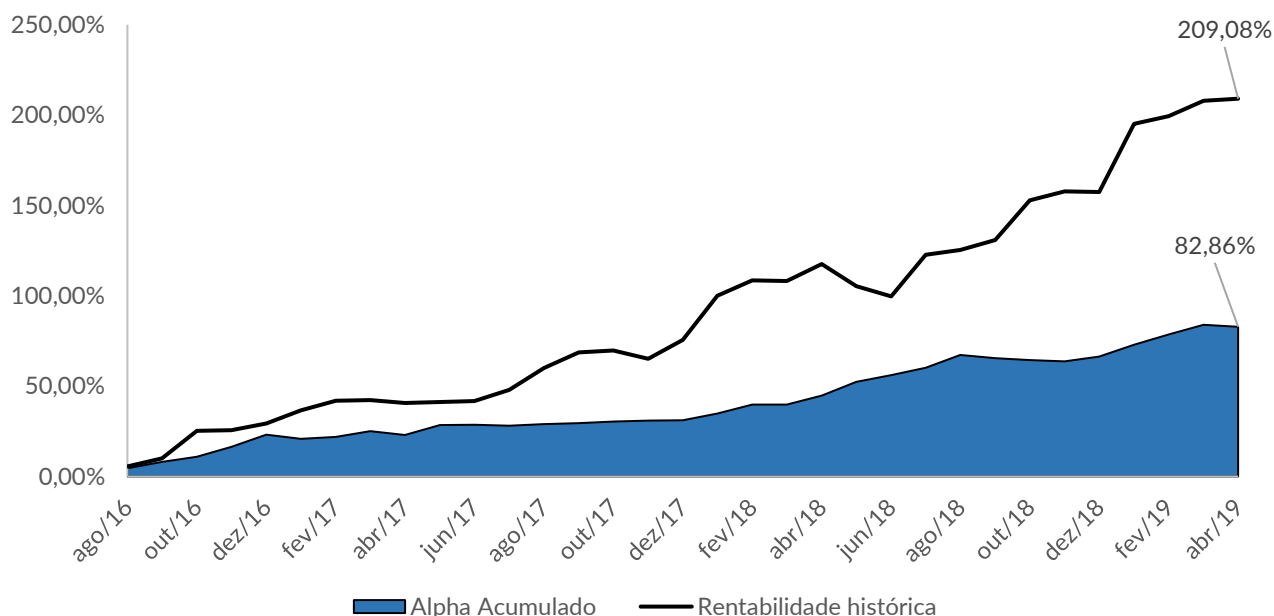


No Brasil, os agentes econômicos continuam a ajustar para baixo suas expectativas para o crescimento econômico; e o mercado acionário tem se adaptado gradativamente a um cenário mais *bearish*. Já o andamento positivo da reforma da previdência na CCJ animou os investidores, mas não sem grandes oscilações e várias dificuldades durante o processo. O Ibovespa interrompeu a sequência mensal de quedas e abandonou o embaraço político ocorrido em torno da reforma, que vez ou outra, partiu do próprio governo. A proposta seguirá para uma comissão especial, onde mudanças sugeridas pelo governo serão efetivamente discutidas.

Os indicadores econômicos globais dão sinais distintos, ora sinalizando uma estabilização, ora sinalizando uma extensão na retração da atividade econômica. De maneira geral, os sinais negativos se sobrepõem aos positivos, devido a maior gravidade no balanço global de riscos. O acirramento das tensões comerciais entre Estados Unidos e China são a maior preocupação no curto prazo. O aumento de tarifas sobre bens chineses (e uma possível retaliação) deve impactar ainda mais a já comprometida projeção de crescimento econômico global para 2019. No lado positivo, é verdade que houve uma desaceleração suavizada na Europa e na Ásia, uma reavaliação na execução de política monetária do Federal Reserve e um tom mais *dovish* nos principais bancos centrais.

Para o mês de maio, acreditamos que o desempenho continuará a ser altamente dependente do progresso na reforma da Previdência e dos resultados corporativos relativos ao primeiro trimestre de 2019. Nossa performance também continuará sujeita a eventos como tensões comerciais entre Estados Unidos e China, Brexit, bem como peste suína na China e outros. Dito isso, reavaliamos as alocações com base no risco não-sistemático da carteira. Como sempre, nossa estratégia visa otimizar a relação entre risco e retorno, com uma carteira que possa superar nosso *Benchmark*.

Performance da Carteira



Veja nossa alocação de ativos:

| | | | |
|---|--------------|---------------------|--------------|
|  | BBSE3 | BBSeguridade | 10,0% |
|  | CMIG4 | Cemig | 10,0% |
|  | CSNA3 | Sid Nacional | 10,0% |
|  | ELET3 | Eletrobras | 10,0% |
|  | ITUB4 | ItaúUnibanco | 12,5% |
|  | JBSS3 | JBS | 7,5% |
|  | NATU3 | Natura | 10,0% |
|  | PETR4 | Petrobras | 12,5% |
|  | SUZB3 | Suzano Papel | 10,0% |
|  | VALE3 | Vale | 7,5% |
| | | | 100% |